

Capítulo 4

- ¹ Como o ouro perdeu o brilho!
Como o ouro fino ficou embaçado!
As pedras sagradas estão espalhadas
pelas esquinas de todas as ruas.
- ² Como os preciosos filhos de Sião,
que antes valiam seu peso em ouro,
hoje são considerados como vasos de barro,
obra das mãos de um oleiro!
- ³ Até os chacais oferecem o peito
para amamentar os seus filhotes,
mas o meu povo não tem mais coração;
é como as avestruzes do deserto.
- ⁴ De tanta sede, a língua dos bebês
gruda no céu da boca;
as crianças imploram pelo pão,
mas ninguém as atende.
- ⁵ Aqueles que costumavam comer comidas finas
passam necessidade nas ruas.
Aqueles que se adornavam de púrpura
hoje estão prostrados
sobre montes de cinza.
- ⁶ A punição do meu povo
é maior que a de Sodoma,
que foi destruída num instante
sem que ninguém a socorresse.
- ⁷ Seus príncipes eram mais brilhantes
que a neve,
mais brancos do que o leite;
e tinham a pele mais rosada que rubis;
e sua aparência lembrava safiras.
- ⁸ Mas agora estão mais negros do que o carvão;
não são reconhecidos nas ruas.
Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos;
agora parecem madeira seca.
- ⁹ Os que foram mortos à espada
estão melhor do que os que morreram de fome,
os quais, tendo sido torturados pela fome,
definham pela falta de produção
das lavouras.
- ¹⁰ Com as próprias mãos,
mulheres bondosas
cozinham seus próprios filhos,
que se tornaram sua comida
quando o meu povo foi destruído.
- ¹¹ O **SENHOR** deu vazão total à sua ira;
derramou a sua grande fúria.
Ele acendeu em Sião um fogo
que consumiu os seus alicerces.
- ¹² Os reis da terra e os povos de todo o mundo
não acreditavam
que os inimigos
e os adversários pudessem entrar
pelas portas de Jerusalém.
- ¹³ Dentro da cidade foi derramado

o sangue dos justos,
por causa do pecado dos seus profetas
e das maldades dos seus sacerdotes.
¹⁴ Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos,
e tão sujos de sangue estão,
que ninguém ousa tocar em suas vestes.
¹⁵ “Vocês estão imundos!”,
o povo grita para eles.
“Afastem-se! Não nos toquem!”
Quando eles fogem e andam errantes,
os povos das outras nações dizem:
“Aqui eles não podem habitar”.
¹⁶ O próprio **SENHOR** os espalhou;
ele já não cuida deles.
Ninguém honra os sacerdotes
nem respeita os líderes.
¹⁷ Nossos olhos estão cansados
de buscar ajuda em vão;
de nossas torres ficávamos à espera
de uma nação que não podia salvar-nos.
¹⁸ Cada passo nosso era vigiado;
nem podíamos caminhar
por nossas ruas.
Nosso fim estava próximo,
nossos dias estavam contados;
o nosso fim já havia chegado.
¹⁹ Nossos perseguidores eram mais velozes
que as águias nos céus;
perseguiam-nos por sobre as montanhas,
ficavam de tocaia contra nós no deserto.
²⁰ O ungido do **SENHOR**,
o próprio fôlego da nossa vida,
foi capturado em suas armadilhas.
E nós que pensávamos que sob
a sua sombra viveríamos entre as nações!
²¹ Alegre-se e exulte, ó terra de Edom,
você que vive na terra de Uz.
Mas a você também será servido o cálice:
você será embriagada
e as suas roupas serão arrancadas.
²² Ó cidade de Sião, o seu castigo terminará;
o **SENHOR** não prolongará o seu exílio.
Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado
e porá à mostra a sua perversidade.

Capítulo 5

- ¹ Lembra-te, **SENHOR**,
do que tem acontecido conosco;
olha e vê a nossa desgraça.
² Nossa herança foi entregue aos estranhos,
nossas casas, aos estrangeiros.
³ Somos órfãos de pai,
nossas mães são como viúvas.
⁴ Temos que comprar a água que bebemos;
nossa lenha, só conseguimos pagando.

⁵ Aqueles que nos perseguem
estão bem próximos;
estamos exaustos e não temos como descansar.

⁶ Submetemo-nos ao Egito e à Assíria
para conseguir pão.

⁷ Nossos pais pecaram e já não existem,
e nós recebemos o castigo
pelos seus pecados.

⁸ Escravos dominam sobre nós,
e não há quem possa livrar-nos
das suas mãos.

⁹ Conseguimos pão arriscando a vida,
enfrentando a espada do deserto.

¹⁰ Nossa pele está quente como um forno,
febril de tanta fome.

¹¹ As mulheres têm sido violentadas em Sião,
e as virgens, nas cidades de Judá.

¹² Os líderes foram pendurados por suas mãos;
aos idosos não se mostra
nenhum respeito.

¹³ Os jovens trabalham nos moinhos;
os meninos cambaleiam
sob o fardo de lenha.

¹⁴ Os líderes já não se reúnem
junto às portas da cidade;
os jovens cessaram a sua música.

¹⁵ Dos nossos corações fugiu a alegria;
nossas danças se transformaram
em lamentos.

¹⁶ A coroa caiu da nossa cabeça.
Ai de nós, porque temos pecado!

¹⁷ E por esse motivo o nosso coração desfalece,
e os nossos olhos perdem o brilho.

¹⁸ Tudo porque o monte Sião está deserto,
e os chacais perambulam por ele.

¹⁹ Tu, **SENHOR**, reinas para sempre;
teu trono permanece
de geração em geração.

²⁰ Por que motivo então te esquecerias de nós?
Por que haverias de desamparar-nos
por tanto tempo?

²¹ Restaura-nos para ti, **SENHOR**,
para que voltemos;
renova os nossos dias como os de antigamente,

²² a não ser que já nos tenhas
rejeitado completamente
e a tua ira contra nós
não tenha limite!

EZEQUIEL

Capítulo 1

Os Seres Videntes e a Glória do Senhor

¹ Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano^a, e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriam-se os céus, e eu tive visões de Deus.

² Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês. ³ A palavra do SENHOR veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi,^b junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do SENHOR esteve sobre ele.

⁴ Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, e cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente,⁵ e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres viventes. Na aparência tinham forma de homem,⁶ mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas.⁷ Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido.⁸ Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas,⁹ e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam andavam para a frente, e não se viravam.

¹⁰ Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo, e rosto de águia.¹¹ Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivente, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos.¹² Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito eles iam, e não se viravam quando se moviam.¹³ Os seres viventes pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres viventes, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas.¹⁴ Os seres viventes iam e vinham como relâmpagos.

¹⁵ Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos.¹⁶ Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra.¹⁷ Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos, e não se viravam^c enquanto iam.¹⁸ Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.

¹⁹ Quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam.²⁰ Para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas.²¹ Quando os seres viventes se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e quando os seres viventes se elevavam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

²² Acima das cabeças dos seres viventes estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante.

²³ Debaixo dela cada ser vivente estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo, e com as outras duas asas cobria o corpo.²⁴ Ouvi o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.

²⁵ Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas.²⁶ Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e, bem no alto, sobre o trono, havia uma figura que parecia um homem.²⁷ Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele, parecia metal brilhante, como que cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava.²⁸ Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o esplendor ao seu redor.

Essa era a aparência da figura da glória do SENHOR. Quando a vi, prostrei-me, rosto em terra, e ouvi a voz de alguém falando.

Capítulo 2

O Chamado de Ezequiel

¹ Ele me disse: “Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você”. ² Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

³ Ele disse: “Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os seus antepassados têm se revoltado contra mim.” ⁴ O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR. ⁵ E, quer aquela nação rebelde ouça, quer deixe de ouvir, saberá que um profeta esteve no meio dela. ⁶ E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem, nem fique apavorado ao vê-los,

^a 1.1 Ou *do meu trigésimo ano*

^b 1.3 Ou *veio a Ezequiel, filho do sacerdote Buzi,*

^c 1.17 Ou *não viravam para o lado*

embora sejam uma nação rebelde. ⁷ Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. ⁸ Mas você, filho do homem, ouça o que lhe digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou lhe dar”.

⁹ Então olhei, e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro, ¹⁰ que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

Capítulo 3

¹ E ele me disse: “Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel”. ² Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

³ E acrescentou: “Filho do homem, coma este rolo que estou lhe dando e encha o seu estômago com ele”. Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

⁴ Depois ele me disse: “Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras. ⁵ Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel; ⁶ não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam. ⁷ Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada. ⁸ Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles. ⁹ Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde”.

¹⁰ E continuou: “Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu lhe disser. ¹¹ Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: Assim diz o Soberano, o **SENHOR**”.

¹² Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: “Que a glória do **SENHOR** seja louvada em sua habitação!” ¹³ E ouvi o som das asas dos seres vivos roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas — um forte estrondo! ¹⁴ Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira, e com a forte mão do **SENHOR** sobre mim. ¹⁵ Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles — atônito!

Advertência a Israel

¹⁶ Ao fim dos sete dias a palavra do **SENHOR** veio a mim: ¹⁷ “Filho do homem”, disse ele, “eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência. ¹⁸ Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por^a sua iniquidade; mas para mim você será responsável pela morte dele. ¹⁹ Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre dessa culpa.

²⁰ “Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele. ²¹ Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa”.

²² A mão do **SENHOR** esteve ali sobre mim, e ele me disse: “Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você”. ²³ Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do **SENHOR**, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra, ²⁴ mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: “Vá para casa e tranque-se. ²⁵ Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso, e não conseguirá sair para o meio do povo. ²⁶ Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde. ²⁷ Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: Assim diz o Soberano, o **SENHOR**. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

Capítulo 4

Cerco Simbólico de Jerusalém

¹ “Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém. ² Cerque-a então, e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela.

³ Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiara. Isto será um sinal para a nação de Israel.

⁴ “Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você^b ponha a iniquidade da nação de Israel. Você terá que carregar a iniquidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo. ⁵ Determinei que o

^a 3.18 Ou *morrerá em*; também nos versículos 19 e 20.

^b 4.4 Ou *sobre o seu lado*

número de dias seja equivalente ao número de anos da iniquidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniquidade da nação de Israel.

⁶ “Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito, e carregue a iniquidade da nação de Judá, ⁷ durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela. ⁸ Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.

⁹ “Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço^a e espelta^a; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado. ¹⁰ Pese duzentos e quarenta gramas^b do pão por dia e coma-o em horas determinadas. ¹¹ Também meça meio litro^c de água e beba-a em horas determinadas. ¹² Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível”. ¹³ O SENHOR disse: “Desse modo os israelitas comerão sua comida imunda entre as nações para onde eu os expulsar”.

¹⁴ Então eu disse: Ah! Soberano SENHOR! Eu jamais me contaminei. Desde a minha infância até agora, jamais comi qualquer coisa achada morta ou que tivesse sido despedaçada por animais selvagens. Jamais entrou em minha boca qualquer carne impura.

¹⁵ “Está bem”, disse ele, “deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas.”

¹⁶ E acrescentou: “Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada, ¹⁷ pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns aos outros, e definharão por causa de^d sua iniquidade.

Capítulo 5

¹ “Agora, filho do homem, apanhe uma espada afiada e use-a como navalha de barbeiro para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma balança de pesos e reparta o cabelo. ² Quando os dias do cerco da cidade chegarem ao fim, queime no fogo um terço do cabelo dentro da cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço ao vento. Porque eu os perseguirei com espada desembainhada. ³ Mas apanhe umas poucas mechas de cabelo e esconda-as nas dobras de sua roupa. ⁴ E destas ainda, pegue algumas e atire-as ao fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará por toda a nação de Israel.

⁵ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor.

⁶ Contudo, em sua maldade, ela se revoltou contra as minhas leis e contra os meus decretos mais do que os povos e as nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas leis e não agiu segundo os meus decretos.

⁷ “Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Você tem sido mais rebelde do que as nações ao seu redor e não agiu segundo os meus decretos nem obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor.

⁸ “Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à vista das nações.

⁹ Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer. ¹⁰ Por isso, entre vocês sucederá que os pais comerão os seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais. Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus sobreviventes. ¹¹ Por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que por ter contaminado meu santuário com suas imagens detestáveis e com suas práticas repugnantes, eu retirarei a minha bênção. Não olharei com piedade para você e não a pouparei. ¹² Um terço de seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome dentro de seus muros; um terço cairá à espada fora da cidade; e um terço dispersarei aos ventos e perseguirei com a espada em punho.

¹³ “Então a minha ira cessará, diminuirá a minha indignação contra eles, e serei vingado. E, quando tiver esgotado a minha ira sobre eles, saberão que eu, o SENHOR, falei segundo o meu zelo.

¹⁴ “Farei de você uma ruína e a tornarei desprezível entre as nações ao seu redor, à vista de todos quantos por você passarem. ¹⁵ Você será objeto de desprezo e de escárnio, e servirá de advertência e de causa de pavor às nações ao redor, quando eu castigar você com ira, indignação e violência. Eu, o SENHOR, falei. ¹⁶ Quando eu atirar em você minhas flechas mortais e destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cortarei o seu sustento. ¹⁷ Enviarei contra você a fome e animais selvagens, que acabarão com os seus filhos. A peste e o derramamento de sangue a alcançarão, e trarei a espada contra você. Eu, o SENHOR, falei”.

^a 4.9 Painço é uma gramínea (capim) cujas espigas servem de alimento e espelta, uma espécie de trigo de qualidade inferior.

^b 4.10 Hebraico: 20 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^c 4.11 Hebraico: 1/6 de um him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

^d 4.17 Ou *definharão em*